

29454

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL VERSUS TREINAMENTO ATENCIONAL E SUA COMBINAÇÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO FATORIAL

Suzielle Menezes Flores, Giovanni Abirão Salum Junior (UFRGS), Rudineia Toazza (UFRGS), Flávia Vedana (UFRGS), Ana Maria Frota Lisboa Pereira de Souza (UFRGS), Natan Pereira Gosmann (PUC), Gisele Gus Manfro

Introdução: Transtornos de ansiedade são comuns na infância e geram prejuízos importantes ao longo da vida. No entanto, uma grande parte das crianças com transtornos de ansiedade permanecem sintomáticas mesmo após tratamentos de primeira linha como a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). Por essa razão faz-se necessário testar alternativas terapêuticas que aumentem a taxa de resposta e a eficácia dos tratamentos disponíveis. O Treinamento Atencional (TA), um tratamento realizado através de um computador, tem a intenção de evitar a orientação automática da atenção para estímulos ameaçadores e é um candidato natural para ser utilizado como adjuvante às alternativas terapêuticas disponíveis. **Objetivos:** Comparar a eficácia de TCC, TA e sua combinação na redução de sintomas de ansiedade em crianças com transtornos de ansiedade na infância. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado fatorial (número de registro: NCT01687764), com cegamento dos avaliadores e dos pacientes (quanto ao retreinamento atencional). Os sujeitos foram randomizado para: (1) TCC (protocolo “Amigos para Vida”) ou (2) Grupo de Terapia Controle (grupos lúdicos). Dentro desses grupos foram novamente randomizados para: (1) Treinamento Atencional Ativo; (2) Treinamento Atencional Controle. Um total de 79 crianças preencheram os critérios de inclusão e foram randomizadas para os quatro grupos e acompanhados por 3 meses: (1) TCC + TA ativo (n=21); (2) TCC + TA inativo (n=21); (3) TC + TA ativo (n=17); (4) TC + TA inativo (n=20). Os desfechos primários foram definidos a priori: desfecho primário dicotômico Escala de Impressão Clínica Global ≤ 2 e contínuo mudança no escores da Escala de Avaliação de Ansiedade Pediátrica. **Resultados:** A porcentagem de respondedores (CGI ≤ 2) aos tratamentos foi similar entre os grupos, sem diferenças estatisticamente significativas ($\chi^2(df=3)=0.514$; $p=0.916$). Nós detectamos uma interação melhora sintomática vs. grupo vs. treinamento atencional ($df=1$; $F=9,913$; $p=0,011$; $\eta^2 = 0,105$). Essa interação reflete efeitos não aditivos dos tratamentos realizados. O grupo que realizou TCC e TA inativo parece não ter se beneficiado dos tratamentos realizados. Enquanto que realizaram apenas TCC ou apenas TA ativo tiveram uma tendência de melhora. **Conclusão:** Os resultados demonstram que houve melhora com os tratamentos isolados, conforme sugere a literatura atual. Entretanto, não houve resposta adicional ao associar os dois tratamentos ativos. Os resultados apontam para a importância da orientação da atenção para os processos de extinção nas exposições realizadas nas sessões de TCC e para uma potencial contra-indicação de associação de terapias na ansiedade pediátrica.